

## "A Luta Democrática

24-XI-57



Tenente Virgínia Maria

## Funcionária municipal no posto de oficial do Exército

Seria promovida amanhã a 1.º tenente — Participou da guerra mundial, como voluntária, e mereceu, agora, a justa recompensa

A escriturária da Prefeitura do Distrito Federal, Virgínia Maria de Niemeyer, que participou, voluntariamente, da segunda grande guerra mundial como enfermeira, tendo comparecido aos campos de batalha da Europa, acaba de receber a justa recompensa por sua patriótica atitude. Foi-lhe confe-

rido, agora, o título e posto de tenente do Exército Brasileiro, o qual assumirá com orgulho e consciência de haver cumprido apenas, com o seu dever.

**ENGRANDECIDA MORALMENTE**  
Exercendo as suas funções no Departamento de Saúde Escolar da

Secretaria de Educação e Cultura, de onde foi desligada recentemente para se investir naquele posto, mereceu a escriturária Virgínia Maria de Niemeyer, em sua folha funcional, o testemunho e a gratidão da administração pública, prêmio maior para aqueles que à Pátria nada pedem e a ela tudo oferecem.

A portaria do dr. Silvio Romero, diretor do D.S.E., que tomou o número 207, publicada no "Diário Municipal da PDF" do dia 22 do corrente, às páginas 287/8, está vazada nos seguintes termos: "Ao ensejo do desligamento da funcionária Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero — quero fazer constar em sua folha funcional o seguinte:

A funcionária em aprêto escriturária classe "H" — matrícula 36.048, trabalhou vários anos neste Departamento onde exercia ultimamente as funções de encarregada do Setor de Estatística e substituta eventual do chefe do Serviço de Correspondência do G S.E.

Deflagrada a guerra 1939-1945, apresentou-se espontaneamente ao Exército para servir no Corpo de Saúde da Força Expedicionária que se organizava para combater na Europa.

Framos uma nação aliada e tínhamos que cumprir a nossa parte naquela espantosa tragédia.

Terminada a guerra, voltou ela aos seus serviços neste Departamento, engrandecida moralmente pelo cumprimento de um dever cuja realização exige renúncia de si mesmo e atos de heroísmo.

Agora, recente Lei federal, recompensando aos que prestaram serviço na dita guerra, conferiu aos enfermeiros do Corpo Expedicionário, o posto de tenente do Exército.

Justa recompensa aos que nos dias amargos da luta não exaltaram em acompanhar a expedição que partia para os imprevistos de uma guerra total levada ao máximo da destruição.

A coragem, patriotismo e espírito de sacrifício sem limites levaram essa funcionária a participar da temerária empresa.

Pisou ela, então, o solo augusto da Itália tão cheia de ressonâncias históricas de um passado multilênar e glorioso, de onde procedem as nossas instituições políticas e jurídicas.

Nos acampamentos brasileiros da Península, cumpriu ela a sua nobre missão de socorrer os atingidos da metralha.

Deu prova de destemor e caridade cristã na prática desse dever voluntariamente buscado, e que tinha por âmbito de exercício um tremendo campo de batalha.

Merce de Deus o catolicismo mencionou e ela pôde regressar à Pátria, que a recompensa nela forma acima citada conferindo-lhe o título e o posto de tenente do Exército.

Em conseqüência foi ela desligada deste Departamento de Saúde Escolar, para assumir seu novo posto no glorioso Exército Brasileiro.

Dessa distinta funcionária não rêm, subsistirá sempre no D.S.E. a lembrança de sua conduta exemplar e a saudade daqueles que ela cativou por suas excelentes qualidades pessoais".

**SERÁ PROMOVIDA AMANHÃ**  
Virgínia Maria Niemeyer tinha sido promovida ao posto de 2.º tenente desde o ano de 1950, mas ficou na Reserva, só tendo passado à Ativa no dia 18 de setembro próximo passado.

Amanhã, 23, a heroína brasileira, com mais outras voluntárias, será promovida a 1.º tenente, em solenidade, devendo ser-lhe tribuadas justas homenagens.